

**FALE COM A GENTE!**

Editor Marcelo Santos  
E-mail economia@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7274

# ECONOMIA

## Recuperação do varejo fica para segundo semestre

Apesar da alta em fevereiro, expectativa é pessimista para março

DO RIO E SÃO PAULO

Após três meses sem crescimento, as vendas do comércio varejista aumentaram 0,6% em fevereiro ante janeiro, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado não empolgou os economistas, que preveem retomada consistente só no próximo semestre.

Especialistas alertam, porém, que o desempenho de março deve ser negativo, em um cenário de endurecimento de medidas restritivas para combate à pandemia de covid-19.

“A tendência é de que as vendas só reajam positivamente de forma contínua a partir da segunda metade do ano - período em que se

PESQUISA

0,6

por cento

foi a alta do varejo em fevereiro, em relação a janeiro, após três meses sem crescimento, segundo o IBGE

espera um nível de imunização mais significativo da população e, portanto, menos restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais”, afirma o economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Fabio Bentes.

O economista aumentou sua previsão de alta no volume de vendas do comércio varejista neste ano de 3,1% para 3,3%.

A economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitória, lembrou que o crescimento das vendas no varejo em fevereiro ocorreu num mês atípico, porque o Carnaval acabou cancelado em importantes centros consumidores, o que pode ter afetado o ajuste sazonal dos dados da pesquisa.

Ela espera um recuo nas vendas em março, o que pode levar o varejo a fechar o primeiro trimestre com queda de até 1% em relação a igual período do ano passado.

O retorno do auxílio emergencial neste mês, embora



MATHEUSTAGÉ-19/12/20

Expectativa dos economistas é que comércio se recupere conforme ritmo da vacinação nos próximos meses

com valor e alcance menores que no ano passado, sugere uma perspectiva melhor para o mês seguinte, diz o estrategista da gestora de recursos RB Investimentos, Gustavo Cruz.

“Tem vários estudos que realmente mostram que teve uma correlação bem for-

te do auxílio com o varejo e provavelmente voltará a ter impacto positivo em abril, mas março será o patinho feio do ano, podendo ser o pior resultado do mês por causa das novas paralisações (da atividade econômica por causa da piora na pandemia)”, avalia Cruz.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, houve elevação de 4,1%.

As vendas de veículos aumentaram 8,8%, enquanto as de material de construção subiram 2%. (Estadão Conteúdo)